



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

MARIA EDUARDA COSTA DOS SANTOS

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM HIV:
REVISÃO DE LITERATURA

Goiânia, 2026

MARIA EDUARDA COSTA DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM HIV:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) como requisito parcial para a conclusão do curso.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Thaís de Arvelos Salgado

Goiânia, 2026

Dedico este trabalho ao meu pai que me ensinou a contar nos dedos; à minha mãe que me ensinou que a vida se calcula com coragem e persistência; à minha tia Istela que me ensinou que sempre podemos contar com quem nos ama; à Mamãe Nena que me ensinou a contar com Deus. E a minha família que são com quem eu conto.

Todo e qualquer sucesso que um dia eu alcançar pertence a eles que sob muito sol, caminharam antes de mim, para que eu pudesse chegar aqui pela sombra e água fresca. Essa conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança durante toda a trajetória acadêmica, tornando possível a realização deste trabalho.

À minha família, pelo amor, apoio incondicional, incentivo e compreensão nos momentos de ausência e dedicação aos estudos. Vocês foram fundamentais para que eu pudesse alcançar mais esta conquista.

A minha orientadora, pela disponibilidade, paciência, orientação e pelos valiosos ensinamentos compartilhados ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, contribui significativamente para meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos professores do curso de Enfermagem, pelos conhecimentos transmitidos durante a graduação, que foram essenciais para minha formação e para a construção deste estudo.

Aos meus amigos, Anna Luiza e Daril, pelo companheirismo, pelo apoio e pelas experiências compartilhadas ao longo dessa caminhada, tornando-a mais leve e enriquecedora.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para a concretização deste importante momento em minha vida acadêmica.

Meu sincero agradecimento a todos.

“Ninguém caminha sem aprender a
caminhar, sem aprender a fazer o caminho
caminhando.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	7
RESUMO	8
ABSTRACT.....	9
1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo geral.....	14
2.2 Objetivo específico.....	14
3 MÉTODO	164
4 RESULTADOS.....	196
5 DISCUSSÃO	31
6 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Aids - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

APS - Atenção Primária à Saúde

DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

SAE - Serviço de Atendimento Especializado

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SUS - Sistema Único de Saúde

TARV - Terapia Antirretroviral

TR - Teste rápido

UNAIDS - Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids

UBS - Unidade Básica de Saúde

PVHIV - Pessoas Vivendo com HIV

RESUMO

SANTOS, M. E. C. **Práticas de enfermagem no cuidado à pessoa com HIV: revisão de literatura**. 2026. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, 2026.

A qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV é influenciada por dimensões clínicas, psicossociais e estruturais, mesmo após a consolidação da Terapia Antirretroviral (TARV), que tornou a infecção uma condição crônica. Apesar dos avanços, persistem desafios como estigma, dificuldades de adesão ao tratamento e vulnerabilidades sociais, que impactam o bem-estar dessa população. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é essencial na coordenação do cuidado, no fortalecimento do vínculo, no suporte à adesão terapêutica e na promoção do autocuidado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Diante disso, a questão de pesquisa foi: como a atuação do enfermeiro pode contribuir para a melhoria na qualidade de vida da pessoa vivendo com HIV? O objetivo foi analisar, na literatura científica, as contribuições da enfermagem para a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV.

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados ao HIV, Aids e enfermagem. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 22 artigos.

Da análise emergiram cinco categorias: 1) Cuidado biológico/tecnicista; 2) Vínculo e cuidado integral; 3) Adesão à TARV; 4) Tecnologias educativas; e 5) Estigma e vulnerabilidades sociais. Os resultados evidenciam que a atuação da enfermagem ultrapassa o cuidado técnico, sendo fundamental na construção de vínculos, na adesão ao tratamento, na redução do estigma e no uso de tecnologias em saúde, contribuindo para a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV.

Palavras-chave: HIV; Cuidados de Enfermagem; Qualidade de Vida; Adesão à Medicação; Educação em Saúde.

ABSTRACT

SANTOS, M. E. C. **Nursing practices in the care of people with HIV: a literature review..** 2026. 42 f. Completion of Course Work – Nursing Course of the School of Social Sciences and Health of the Pontifical Catholic University of Goiás – Goiânia, Goiás, 2026.

The quality of life of people living with HIV is influenced by clinical, psychosocial, and structural dimensions, even after the consolidation of Antiretroviral Therapy (ART), which has transformed HIV infection into a chronic condition. Despite therapeutic advances, challenges such as stigma, treatment adherence difficulties, and social vulnerabilities persist, directly impacting the well-being of this population. In this context, nursing plays an essential role in care coordination, strengthening the nurse–patient relationship, supporting treatment adherence, and promoting self-care, contributing to improved quality of life.

Thus, the research question was: how can nursing practice contribute to improving the quality of life of people living with HIV? The objective was to analyze scientific literature on nursing contributions to the quality of life of people living with HIV.

This is a literature review conducted in the SciELO and LILACS databases using descriptors related to HIV, AIDS, and nursing care. After applying inclusion and exclusion criteria, 22 articles were analyzed.

From the analysis, five thematic categories emerged: 1) biomedical/technician care; 2) bonding and comprehensive care; 3) adherence to ART; 4) educational technologies and innovative strategies; and 5) social stigma and vulnerabilities. The findings show that nursing care goes beyond technical procedures, being essential in building bonds, supporting treatment adherence, reducing stigma, and using health technologies, thus contributing to the quality of life of people living with HIV.

Keywords: HIV; Nursing Care; Quality of Life; Medication Adherence; Health Education.

1 INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus que compromete o sistema imunológico, atacando principalmente os linfócitos T CD4+, tornando o organismo suscetível a infecções oportunistas e algumas neoplasias (Ministério da Saúde, 2024). Quando não tratado, pode evoluir para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), caracterizada por manifestações clínicas graves e risco elevado de mortalidade (Lima *et al.*, 2014). A infecção pelo HIV não afeta apenas a saúde física, mas também acarreta impactos psicológicos e sociais, gerando sentimentos de medo, estigma e isolamento entre os indivíduos acometidos (Maciel *et al.*, 2019).

A disseminação do HIV ocorre globalmente desde a década de 1980, apresentando diferentes padrões epidemiológicos conforme a região e a população. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025) e do UNAIDS (2025) indicam que milhões de pessoas vivem com o vírus em todo o mundo, e a infecção concentra-se em populações-chave, como homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e usuários de drogas injetáveis.

A transmissão ocorre principalmente por meio de fluidos corporais infectados, incluindo sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno, sendo as principais vias o contato sexual desprotegido, o compartilhamento de seringas, transfusão de sangue não testado e transmissão vertical durante gestação, parto ou amamentação (Ministério da Saúde, 2024), sendo a via sexual a mais frequente, atingindo taxa de cerca de 75% das infecções (Ministério da Saúde, 2024).

A Organização Mundial da Saúde – OMS fez uma estimativa, em 2024, de que cerca de 40,8 milhões de pessoas estariam vivendo com a infecção pelo HIV no final daquele mesmo ano, sendo 1,4 milhão de crianças com idade entre 0 e 14 anos e 39,4 milhões de adultos com 15 anos ou mais. Somente em 2023, aproximadamente 1,3 milhão de pessoas contraíram o HIV, e cerca de 630.000 pessoas morreram por causas relacionadas à infecção (OMS, 2024).

No Brasil, os dados epidemiológicos de 2023 indicam que foram notificados 46.495 casos de HIV, o que corresponde a uma taxa de detecção de 21,8 casos por 100.000 habitantes, o que representa um aumento de 4,5% em relação ao ano anterior. A mortalidade por aids em 2022 foi de 10.994 óbitos, evidenciando uma redução de 8,5%

em um período de 10 anos, comparando com o ano de 2012. Além disso, o país alcançou, em 2023, a cobertura diagnóstica de 96% das pessoas estimadas como vivendo com HIV, aproximando-se das metas internacionais de eliminação da Aids como um problema de saúde pública (Ministério da Saúde, 2024).

No estado de Goiás, entre 2022 e 2024 foram registrados 7.896 casos de infecção pelo HIV em pessoas com idade acima de 13 anos, sendo que, em 2023, a taxa de detecção foi de 29,2 casos por 100.000 habitantes. Em relação à mortalidade, Goiás registrou 309 óbitos por Aids em 2022, o que representa uma redução de 22,2% em comparação a 2012. A transmissão vertical ~~de mãe para filho~~ apresentou taxa inferior a 2% com incidência de menos de 0,5 caso por 1.000 nascidos vivos em 2023, demonstrando avanços significativos no controle da infecção no Estado (Governo de Goiás, 2024; Ministério da Saúde, 2025).

A infecção pelo HIV atinge diversos grupos populacionais. Estudo de revisão sistemática da literatura identificou alguns fatores de risco para infecção pelo HIV entre adultos e jovens, como sexo feminino, maior idade, baixa escolaridade, etnia negra, uso de álcool, uso inconsistente de preservativo, relação sexual precoce antes dos 16 anos e múltiplas parcerias (Bossonario *et al.*, 2022).

A população idosa com HIV/AIDS é historicamente pouco visada pelas políticas de prevenção e pelos serviços de saúde, o que contribui para diagnósticos tardios e menor adesão a tratamentos adequados. Vieira *et al.* (2021) revelam que, apesar de ser um grupo muitas vezes negligenciado, os casos de infecção entre idosos têm apresentado crescimento ao longo dos anos, evidenciando a necessidade de atenção diferenciada.

As estratégias de educação em saúde, acompanhamento clínico e cuidados de enfermagem adaptados a essa faixa etária são fundamentais para reduzir vulnerabilidades, promover a qualidade de vida e garantir um atendimento mais integral. Dessa forma, incluir os idosos nos programas de prevenção e cuidado do HIV/Aids, combatendo o estigma e ampliando o acesso aos serviços de saúde, é de suma importância (Vieira *et al.*, 2021).

O diagnóstico do HIV é um componente fundamental na prevenção da transmissão e no cuidado adequado às pessoas acometidas. O teste rápido para HIV

tem se tornado uma ferramenta eficaz, permitindo a detecção precoce do vírus em diferentes contextos, como unidades básicas de saúde e campanhas comunitárias (Soares *et al.*, 2023). Além de facilitar o acesso ao diagnóstico, esse tipo de exame, quando associado ao acolhimento e ao aconselhamento pré e pós-teste, aumenta a aceitação da testagem e facilita a identificação de casos que poderiam permanecer sem diagnóstico, contribuindo para a redução da progressão da doença e da transmissão (Silva *et al.*, 2011).

A infecção pelo HIV repercute de maneira significativa na vida das pessoas acometidas, produzindo consequências clínicas, emocionais e sociais. No aspecto clínico, a progressão da infecção pode ocasionar imunossupressão, maior vulnerabilidade a infecções oportunistas, alterações metabólicas e necessidade de acompanhamento contínuo de saúde, impactando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos (Veronesi, 2015; Ministério da Saúde, 2024).

Além disso, o tratamento prolongado e o uso contínuo da terapia antirretroviral podem gerar efeitos adversos e desafios relacionados à adesão terapêutica (OMS, 2025). No âmbito social, pessoas vivendo com HIV frequentemente enfrentam situações de preconceito, discriminação e estigmatização, fatores que podem resultar em isolamento social, sofrimento psicológico, dificuldades nas relações interpessoais e insegurança no ambiente de trabalho e familiar (Maciel *et al.*, 2019; Teixeira, 2025).

A qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV está relacionada a diferentes dimensões que vão além do controle clínico da infecção, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, sociais e emocionais. Fatores como adesão ao tratamento, apoio familiar e social, acesso aos serviços de saúde e enfrentamento do estigma influenciam diretamente a percepção de bem-estar e a capacidade de lidar com as demandas impostas pela condição. Nesse contexto, a promoção da qualidade de vida requer uma abordagem integral e contínua, capaz de atender às necessidades individuais e contribuir para a redução dos impactos decorrentes da infecção pelo HIV (Maciel *et al.*, 2019; Zepeda *et al.*, 2024; Teixeira, 2025).

A infecção pelo HIV ultrapassa a dimensão biológica, tornando necessário um cuidado integral que contemple os aspectos físicos, emocionais e sociais da pessoa infectada. Neste cenário, o enfermeiro exerce papel central, sendo responsável pela

orientação sobre o teste, execução correta do exame, entrega do resultado e encaminhamento imediato para tratamento quando necessário. Dessa forma, a disponibilização do teste rápido aliada à atuação qualificada da enfermagem fortalece estratégias de diagnóstico precoce e cuidado contínuo para pessoas vivendo com HIV.

O tratamento da infecção é realizado por meio da terapia antirretroviral (TARV) que combina diferentes medicamentos com o objetivo de impedir a multiplicação do vírus no organismo e preservar o funcionamento do sistema imunológico, contribuindo para a redução da morbimortalidade das pessoas infectadas e para a melhoria da qualidade de vida (Veronesi, 2015).

A TARV tem representado um importante avanço no tratamento da infecção pelo HIV, melhorando a resposta imunológica e o desfecho clínico. Entretanto, é importante ressaltar que ainda não é possível a remissão total da infecção, necessitando do uso das drogas por toda a vida, sendo considerada uma doença crônica complexa (Veronesi, 2015; Ministério da Saúde, 2024).

Essa combinação de drogas reduz significativamente a carga viral e melhora a qualidade e a expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV. No entanto, os antirretrovirais podem causar efeitos adversos, como náuseas, fadiga e alterações metabólicas, o que torna fundamental o acompanhamento profissional e o suporte multiprofissional para garantir a adesão e o sucesso terapêutico (Ministério da Saúde, 2024; OMS, 2025).

O enfermeiro desempenha uma função essencial no cuidado às pessoas vivendo com HIV, atuando em diversas frentes que vão além da administração de medicamentos. Sua atuação inclui aconselhamento, a educação em saúde, o apoio emocional e a promoção da adesão ao tratamento, aspectos fundamentais para o sucesso terapêutico e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Ministério da Saúde, 2017; Macêdo *et al.*, 2013).

Estudos indicam que a escuta ativa e o acolhimento por parte dos enfermeiros fortalecem o vínculo terapêutico e contribuem para a redução do estigma associado ao HIV (Teixeira, 2025; Fonseca *et al.*, 2020; Laguardia *et al.*, 2024). Além disso, o enfermeiro desempenha papel fundamental na coordenação do cuidado integral, articulando ações com a equipe multiprofissional e garantindo a continuidade do

tratamento, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (Brasil, 2017; Damião et al., 2022; Metelski et al., 2023).

O HIV permanece como um desafio de saúde pública em escala mundial, exigindo estratégias diversificadas de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento clínico contínuo. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental, atuando na educação em saúde, orientação para prevenção, promoção da adesão ao tratamento, acompanhamento clínico e apoio psicossocial, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/Aids (Maciel *et al.*, 2019). O cuidado humanizado e integral oferecido pelos profissionais de enfermagem ajuda a reduzir o impacto físico, psicológico e social do diagnóstico, reforçando a importância da atuação da enfermagem no enfrentamento da epidemia.

Diante desse contexto, questiona-se: Como a atuação do enfermeiro pode contribuir para a melhoria na qualidade de vida da pessoa vivendo com HIV?

Os resultados deste estudo podem contribuir para o fortalecimento da prática de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde, subsidiando a implementação de ações voltadas à redução dos impactos físicos, psicológicos e sociais decorrentes da infecção pelo HIV, bem como ao aprimoramento da adesão ao tratamento e da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as evidências disponíveis na literatura científica acerca das práticas de enfermagem no cuidado às pessoas vivendo com HIV.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais intervenções de enfermagem no cuidado às pessoas vivendo com HIV.
- Descrever o papel da enfermagem na promoção do cuidado integral, incluindo aspectos psicossociais e emocionais.
- Compreender como fatores sociais, estigma e vulnerabilidades interferem na qualidade de vida e no cuidado de enfermagem.

3 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, que foi realizada em bases de dados científicos eletrônicos de acesso público e reconhecidas na área da saúde, sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Embora tenha sido realizada uma busca estruturada nas bases de dados selecionadas, este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, por não seguir protocolos específicos de revisões sistemáticas, como o PRISMA, nem realizar avaliação metodológica da qualidade dos estudos incluídos. A revisão narrativa foi escolhida por possibilitar uma análise ampla e reflexiva da produção científica sobre a atuação da enfermagem na qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV, permitindo a integração e discussão dos achados de diferentes abordagens metodológicas.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca eletrônica nas bases supracitadas, utilizando descritores controlados e palavras-chave combinadas entre si com operadores booleanos (AND e OR), de forma a ampliar e refinar os resultados. A busca dos estudos foi realizada no período de 14 de março de 2026 à 09 de abril de 2026.

Os descritores utilizados foram: “HIV”, “Vírus da imunodeficiência humana”, “Cuidado de Enfermagem” e “Aids”. As estratégias de busca utilizadas, fazendo a combinação dos descritores com os operadores booleanos, estão apresentadas no quadro 1.

Quadro 1. Estratégias de busca de artigos utilizadas nas bases de dados.

Locais de busca	Estratégia de busca	Nº de estudos encontrados
Scielo	(HIV) OR (vírus da imunodeficiência humana) OR (Aids) AND (Cuidado de enfermagem)	51 artigos encontrados (excluídos 43 anteriores a 2021, 4 excluídos por tema/resumo) = 4
Lilacs	(Cuidado de enfermagem) AND (HIV)	809 artigos encontrados (excluídos 720 anteriores a 2021, 77 excluídos por tema/resumo, 2 excluídos por serem editorial, 2 excluídos por serem tese de doutorado, 1 excluído por ser revisão de literatura) = 7
Scielo	(HIV)	3760 artigos encontrados (excluídos 3025 anteriores a 2021, 10 excluídos pelo idioma, 721 excluídos por tema/resumo, 1 excluído por ser revisão de literatura) = 3
Lilacs	(HIV) OR (vírus da imunodeficiência humana) OR (Aids) AND (Cuidado de enfermagem)	1.073 artigos encontrados (excluídos 976 anteriores a 2021, 84 excluídos por tema/resumo, 2 excluídos por serem tese de doutorado, 2 excluídos por serem dissertação de mestrado, 1 excluído por ser tese de pós-graduação) = 8
Total	-	22 artigos

Para a seleção dos artigos foram definidos os critérios de inclusão e exclusão.

Foram incluídos artigos científicos publicados sobre o tema de estudo, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas inglês e português, publicados entre 2021 e 2025.

Foram excluídos aqueles materiais considerados literatura cinzenta, revisões de literatura, livros e outras publicações que não sejam oriundos de pesquisa científica.

Os artigos encontrados foram selecionados seguindo as seguintes etapas de leitura:

- 1 – Títulos dos artigos;
- 2 – Resumos;
- 3 – Artigos na íntegra.

Após a seleção dos artigos, eles foram submetidos à leitura exploratória e analítica, categorizados quanto ao ano e local da publicação, objetivo e tipo de estudo. Foi, ainda, elaborado um quadro com a síntese dos principais resultados relacionados à

atuação do enfermeiro; estratégias de cuidado associadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV.

4 RESULTADOS

A seleção de artigos para compor esta revisão resultou em um total de 22 estudos. Desses, 19 (86,4%) foram realizados no Brasil, 2 (9,1%) envolveram colaboração internacional, sendo um em parceria entre o Brasil com os Estados Unidos e outro entre Brasil, Colômbia e Alemanha, e 1 (4,5%) foi desenvolvido na Guiné-Bissau.

Os artigos foram caracterizados quanto à autoria e ao ano de publicação, título, tipo, população/amostra e contexto de estudo e apresentados no quadro 2. Os principais achados dos artigos desta revisão, bem como seus objetivos, estão apresentados no quadro 3.

Os resultados mostram cinco categorias temáticas de como os cuidados de enfermagem podem impactar em múltiplas dimensões a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV:

1 - Cuidado biológico/tecnista, que foi evidenciado em 7 artigos (artigos 1, 12, 13, 17, 18, 21, 22);

2 - Importância do vínculo e cuidado integral entre a pessoa e o profissional de saúde/enfermeiro, acolhimento e cuidado integral, identificado em 9 estudos (artigos 2, 4, 9, 10, 11, 14, 16, 19, 20);

3 - Papel da enfermagem na adesão à TARV em 6 artigos (5, 8, 9, 12, 15, 21);

4- Crescimento (ou uso) de tecnologias educativas e estratégias inovadoras, como aplicativos, portais, materiais educativos, empoderamento do paciente, em 5 estudos (6, 7, 8, 9, 12);

5 - Atuação do enfermeiro em relação à influência de fatores sociais, estigma e vulnerabilidades da pessoa vivendo com HIV, identificada em 8 estudos desta revisão (artigos 2, 3, 4, 5, 10, 11, 19, 20).

Quadro 2: Caracterização dos artigos selecionados para a revisão de literatura a respeito da atuação da enfermagem na melhoria da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/Aids, quanto à autoria e ao ano de publicação, título, tipo, população/amostra e contexto de estudo.

ID	Autor/Ano	Título	Tipo de estudo	População/Amostra	Contexto
1	SANTANA, V.S.F.V., <i>et al</i> , 2023.	Problemas e intervenções de enfermagem identificados na consulta de enfermagem a pessoas que vivem com HIV	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, do tipo retrospectivo e documental.	Registros das consultas de enfermagem em um Serviço de Atendimento Especializado em HIV	SAE
2	METELSKI, F. K.; <i>et al.</i> , 2023.	Melhores práticas no cuidado às pessoas que vivem com HIV em diferentes modelos de cuidado	Estudo qualitativo e interpretativo desenvolvido por meio do referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados Construtivista	Equipe multiprofissional da saúde	APS
3	FERREIRA, P. da S. <i>et al</i> 2024.	Prevenção e diagnóstico do HIV/Aids em idosos na Atenção Primária: (des)conhecimentos da equipe de enfermagem	Estudo descritivo, qualitativo	Profissionais da equipe de enfermagem de uma Unidade de Atenção Primária. Participação mediante entrevistas presenciais e formulários online	UBS

4	PINHO, C. M. <i>et al.</i> 2021.	Representações sociais de enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV: abordagem estrutural.	Estudo qualitativo, descritivo	Pessoas vivendo com HIV e profissionais de saúde acompanhados em serviço ambulatorial especializado	SAE
5	SANTOS, S. M. P. <i>et al.</i> 2022.	Representações sociais entre gestantes vivendo com soropositividade	Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais	Gestantes vivendo com HIV	Atenção à saúde da mulher/ pré-natal
6	HOLANDA, P. C. M. <i>et al.</i> 2025.	Efetividade de tecnologia educacional sobre prevenção do vírus da imunodeficiência humana/aids: ensaio clínico randomizado	Estudo metodológico	Especialistas e público-alvo envolvidos na validação da tecnologia educativa	Educação em saúde em contexto assistencial
7	LIOTI, F. M. <i>et al.</i> 2025.	Construção e validação de Portal Informativo sobre a prevenção combinada do HIV	Estudo metodológico	Especialistas e público-alvo envolvidos na validação do portal informativo	Portal de informações

8	MACHADO, A. dos S. <i>et al.</i> 2025.	Usabilidade de website para promoção da adesão ao tratamento de adultos com HIV	Estudo metodológico com abordagem mista	8 participantes Adultos vivendo com HIV Participaram de: grupos focais entrevistas individuais	Atenção à saúde e website
9	SANTOS, J. D. <i>et al.</i> 2022.	Painel interativo como estratégia para adesão a terapia antirretroviral em crianças vivendo com HIV	Estudo descritivo	Crianças vivendo com HIV e seus familiares/cuidadores envolvidos no processo de cuidado e uso da tecnologia educativa.	Serviços de saúde no cuidado pediátrico
10	ZEPEDA, K. G. <i>et al.</i> 2024.	Vivendo com HIV: Significados das inter-relações sociais nesta condição crônica	Pesquisa qualitativa, exploratória, guiada pela Grounded Theory e pelo Interacionismo Simbólico.	Participaram 36 pessoas, entre pacientes e profissionais, compondo quatro grupos amostrais. Procedeu-se a etapas: codificação aberta, codificação axial e integração.	Atenção ambulatorial e rede de atenção à saúde no cuidado de pessoas vivendo com HIV
11	LAGUARDIA, A. P. <i>et al.</i> 2024.	Consulta de enfermagem às mulheres que convivem com HIV na perspectiva fenomenológica	Estudo qualitativo, fenomenológico	Analítica heideggeriana com 11 mulheres entrevistadas	Serviço de Assistência Especializada em saúde no estado de Minas Gerais

12	CELUPPI, I. C. <i>et al</i> , 2023.	Practical Approach to Care Kit: inovação para a clínica do enfermeiro no manejo do HIV	Pesquisa exploratória e descritiva baseada na Teoria Fundamentada nos Dados Construtivista.	12 enfermeiros selecionados por amostragem inicial e 5 gestores selecionados por amostragem teórica, totalizando 17 participantes.	Prática clínica dos enfermeiros no manejo da infecção pelo HIV em serviços de Atenção Primária à Saúde.
13	SANCA, A. M. <i>et al</i> , 2023.	Diagnósticos de enfermagem a partir de narrativas de pessoas vivendo com HIV/AIDS em Guiné-Bissau	Análise secundária dos dados de um estudo com abordagem qualitativa	16 pessoas vivendo com HIV/AIDS em atendimento ambulatorial na Guiné-Bissau, predominando mulheres, com mediana de 33,5 anos.	Atendimento ambulatorial
14	KINALSKI, D. D. F.; SANTUNES, B. S.; MOTTA, M. da G. C. <i>da</i> . 2023.	Crianças e adolescentes que vivem com HIV: proposta de cuidado participativo em saúde	Estudo qualitativo com abordagem participativa	16 profissionais de saúde, 11 crianças e adolescentes vivendo com HIV, com idades entre 7 e 13 anos	SAE
15	C. CABRAL, J. da R. <i>et al</i> . 2022.	Assistência de enfermagem e adesão à terapia antirretroviral	Estudo avaliativo, transversal e quantitativo	358 adultos em uso de antirretrovirais e respectivos enfermeiros em cinco Serviços de Assistência	SAE
16	BARBOSA, S. L.; NIWA, L. M. S.; CIOSAK, S. I. 2022.	Idosos com HIV/AIDS: ações e experiências dos profissionais de saúde em tempos de Covid-19 País: Brasil	Estudo qualitativo	Profissionais de saúde envolvidos no cuidado de idosos com HIV/AIDS	Serviços de saúde na pandemia de COVID-19

17	LIMA, M. C. L. de <i>et al.</i> 2021.	Percepção dos enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV/Aids: testagem rápida	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	32 enfermeiros da atenção básica	Unidades de Saúde da Família
18	MARQUES, C. C. <i>et al.</i> 2021.	Diagnóstico de enfermagem risco de infecção e infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes com aids	Estudo caso controle quantitativo retrospectivo	Pacientes internados com HIV/AIDS que apresentaram infecções relacionadas à assistência (104 casos) comparados a controles sem infecção)	Hospital
19	MUNIZ, C. G.; BRITO, C. 2022.	O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia?	Estudo qualitativo exploratório com análise fenomenológica	14 pessoas vivendo com HIV/Aids maiores de 18 anos	Instituição especializada em HIV/Aids
20	DAMIÃO, J. de J. <i>et al.</i> 2022.	Cuidando de Pessoas Vivendo com HIV/Aids na Atenção Primária à Saúde: nova agenda de enfrentamento de vulnerabilidades?	Estudo qualitativo com análise crítica das práticas de cuidado no contexto da atenção primária à saúde	Profissionais de saúde e serviços de atenção primária que lidam com pessoas vivendo com HIV/Aids	APS
21	MÜLLER, L. A. <i>et al.</i> 2025.	Adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV em um centro de sorologia especializado	Estudo exploratório, transversal e analítico	50 pessoas vivendo com HIV (25 homens e 35 mulheres)	Centro de sorologia especializado em HIV/AIDS
22	RIBEIRO, A. D. <i>et al.</i> 2022.	Cases of AIDS in Individuals from 0 to 14 Years of Age in Brazil from the 1980 to 2022	Estudo descritivo transversal epidemiológico	28.007 casos de AIDS em indivíduos de 0 a 14 anos notificados no Brasil entre 1982 e 2022	Análise de dados epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/DATASUS, abrangendo registros

					nacionais de casos pediátricos de AIDS
--	--	--	--	--	--

Quadro 3. Síntese dos estudos sobre a atuação da enfermagem na melhoria da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/Aids, no período de 2021 a 2026.

ID	Objetivo do estudo	Principais achados	Categoria de intervenção/cuidado de enfermagem
1	Identificar os problemas e as respectivas intervenções registrados pelos profissionais de enfermagem no primeiro atendimento de PVHIV em um Serviço de Atendimento Especializado (SAE) de um Centro Municipal de Saúde.	Dentre as intervenções de enfermagem identificadas se observou que 91,6% foram solicitações de exames laboratoriais de rotina conforme protocolo institucional e 70,1% foram encaminhamentos para o médico do serviço. Foram observados registros de condutas como: orientação sobre o funcionamento do SAE, tratamento de sífilis, encaminhamento para realizar vacina, encaminhamento para saúde mental, testagem para parceiro, encaminhamento para avaliação de tuberculose, encaminhamento ao pré-natal, orientação para realizar a curva de pressão arterial, realização da Notificação SINAN. Os principais problemas e as respectivas intervenções de enfermagem estão relacionados com os aspectos físicos e biológicos das pessoas que vivem com HIV, em detrimento das dimensões social (10,4%) e emocional (16,7%).	Solicitações de exames, encaminhamentos aos serviços de saúde/médicos e orientações.
2	Construir um modelo teórico interpretativo sobre o cuidado, a partir dos significados atribuídos pelas equipes multiprofissionais às melhores práticas de cuidado para pessoas vivendo com HIV.	O estudo evidencia que os cuidados às pessoas vivendo com HIV ocorrem de forma contínua e construída nas relações entre profissionais e usuários, ultrapassando ações exclusivamente técnicas. Destaca-se que o vínculo, o acolhimento e a atuação integrada da equipe contribuem para adesão ao tratamento, enquanto aspectos sociais e subjetivos influenciam diretamente na organização e efetividade da assistência.	Gestão e coordenação do cuidado, com ênfase no acolhimento, na construção de vínculo e no acompanhamento contínuo do paciente.

3	Descrever as ações e o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a prevenção e o diagnóstico de HIV/Aids em idosos na atenção primária.	O estudo evidenciou que as ações de educação em saúde voltadas aos idosos são limitadas, sendo pouco direcionadas a essa população. Identificou-se deficiência na capacitação dos profissionais, especialmente em relação a abordagem da sexualidade na velhice, além de fragilidades na oferta de insumos preventivos. Também foi observado que os enfermeiros assumem papel central na realização de TR e no encaminhamento dos casos, enquanto a invisibilidade dessa população nas ações de saúde compromete a prevenção e o diagnóstico precoce.	Realização de testagem rápida, orientação em saúde e encaminhamento dos casos positivos.
4	Compreender aspectos relacionados ao cuidado de enfermagem frente as pessoas vivendo com HIV, considerações práticas assistenciais e organização do atendimento.	O cuidado as pessoas vivendo com HIV envolve a construção de vínculo entre profissionais e usuários, sendo influenciado pela continuidade de acompanhamento e pela organização do serviço. Também identificou que barreiras como estigma, dificuldade de acesso e fragilidades na comunicação podem comprometer a adesão ao tratamento, enquanto a atuação da enfermagem contribui para o acolhimento, orientação e fortalecimento do cuidado.	Acolhimento orientação quanto ao tratamento e acompanhamento contínuo dos usuários no serviço. Envolve também a criação de vínculo, apoio a adesão terapêutica e identificação de dificuldades enfrentadas pelos pacientes, visando melhorar a continuidade do cuidado e reduzir impactos relacionados ao HIV.
5	Compreender as representações sociais da gravidez entre gestantes vivendo com HIV.	A gravidez em mulheres vivendo com HIV é permeada por sentimentos ambivalentes, envolvendo medo, insegurança e preocupação com transmissão vertical, ao mesmo tempo que há o desejo da maternidade. Observou-se que o cuidado em saúde precisa considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também emocionais e sociais, sendo o acompanhamento no pré-natal fundamental para reduzir riscos e promover segurança para o binômio mãe-filho.	As intervenções envolvem o acompanhamento no pré-natal com foco na prevenção da transmissão vertical, incluindo orientações, monitoramento clínico e apoio emocional as gestantes. Destaca-se também a importância de uma abordagem integral, considerando aspectos psicológicos e sociais, além do fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente para garantir adesão ao cuidado.

6	Desenvolver e validar uma estratégia/tecnologia educativa voltada ao cuidado e prevenção do HIV.	A tecnologia educativa desenvolvida apresentou validade quanto ao conteúdo e aplicabilidade sendo considerada adequada para utilização no contexto do cuidado em saúde. Evidenciou-se que estratégias educativas contribuem para ampliar o conhecimento dos usuários e apoiar práticas de prevenção e cuidados relacionados ao HIV.	O uso de tecnologia educativa como ferramenta de apoio a educação em saúde, incluindo orientação, promoção do conhecimento e estímulo ao autocuidado. Destaca-se a utilização de materiais validados como estratégia para qualificar a assistência e fortalecer ações de prevenção e cuidado no contexto do HIV.
7	Construir e validar um portal de informações sobre a prevenção combinada do HIV.	O estudo demonstrou que o portal desenvolvido apresentou validade quanto ao conteúdo e a estrutura, sendo considerado adequado para disseminação de informações sobre prevenção combinada do HIV. Evidenciou-se que ferramentas digitais podem ampliar o acesso ao conhecimento e apoiar estratégias educativas, contribuindo para o fortalecimento das ações de prevenção.	As intervenções envolvem o uso de tecnologia educativa digital como suporte a educação em saúde, incluindo disponibilização de informações qualificadas, orientação sobre métodos de prevenção combinada e estímulo ao autocuidado. O papel da enfermagem na utilização dessas ferramentas para qualificar a assistência e ampliar o acesso à informação é essencial.
8	Avaliar a usabilidade de um website desenvolvido como tecnologia de cuidado-educacional para promover adesão ao tratamento antirretroviral em adultos com HIV.	O website foi considerado uma tecnologia útil, válida e bem aceita, contribuindo para a promoção da adesão ao tratamento. O conteúdo foi baseado em autoeficácia, apoio social e qualidade de vida, abordando situações reais do cotidiano das pessoas vivendo com HIV.	Tecnologia educacional em saúde (e-health), promoção da adesão terapêutica, incentivo ao autocuidado e empoderamento do paciente por meio de recursos digitais.

9	Relatar a experiência do uso do lúdico por meio de um painel interativo como estratégia para promover a adesão à terapia antirretroviral em crianças vivendo com HIV e auxiliar na gestão do cuidado.	Foi identificado que crianças apresentavam resistência ao uso contínuo da medicação, e o uso do painel interativo como recurso lúdico facilitou a compreensão do tratamento, estimulou a participação da criança e da família e ajudou na organização da rotina medicamentosa, contribuindo para melhorar a adesão à terapia.	Tecnologia educacional lúdica, educação em saúde, promoção da adesão ao tratamento e cuidado pediátrico centrado na criança e na família.
10	Compreender os significados atribuídos pelas pessoas vivendo com HIV às inter-relações sociais no contexto da cronicidade da infecção.	As inter-relações sociais influenciam diretamente o cuidado e o enfrentamento da doença, destacando a importância da gestão compartilhada do cuidado, do fortalecimento das redes de apoio social e da atuação do enfermeiro no ambulatório para promoção do autocuidado.	Cuidado centrado no paciente, fortalecimento de redes de apoio social, acompanhamento ambulatorial e atuação do enfermeiro na gestão do cuidado em condições crônicas.
11	Desvelar os significados do ser mulher soropositiva e a vivência da consulta de enfermagem na perspectiva fenomenológica.	As mulheres relataram que, no cotidiano, vivenciam o peso do diagnóstico de HIV, medo de preconceito e angústia, mas reconheceram o atendimento de enfermagem como sistematizado e individualizado. A consulta de enfermagem, embasada em uma prática humanística e dialógica, possibilitou que elas se sentissem valorizadas, recuperasse responsabilidade sobre o cuidado com sua saúde e despertassem interesse em dar seguimento ao rastreamento de saúde.	Cuidado fenomenológico humanístico centrado na paciente, promoção da autonomia, fortalecimento do vínculo e estímulo ao acompanhamento contínuo da saúde da mulher vivendo com HIV.
12	Analisar a utilização do Practical Approach to Care Kit como uma tecnologia adotada na prática clínica dos enfermeiros para o manejo do HIV na Atenção Primária.	O Practical Approach to Care Kit auxiliou o enfermeiro no manejo clínico das pessoas vivendo com HIV, contribuindo para avaliação, acompanhamento da TARV, tomada de decisão, solicitação de exames e organização do cuidado baseado em evidências.	Tecnologia educacional e de apoio à prática clínica, promoção de cuidado baseado em evidências e fortalecimento da atuação do enfermeiro no manejo de HIV na Atenção Primária.
13	Identificar e analisar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes entre pessoas vivendo com HIV/AIDS por meio das suas narrativas, utilizando o Processo Diagnóstico.	Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes incluíram “disposição para autoconceito melhorado”, “risco de dignidade humana comprometida” e “disposição para cuidado da saúde melhorado”, destacando tanto aspectos positivos quanto desafios.	O uso do Processo de Enfermagem como ferramenta para identificar diagnósticos de enfermagem relevantes em HIV/AIDS, subsidiando intervenções baseadas em

		enfrentados no cotidiano das pessoas vivendo com HIV, como estigma e resiliência prejudicada.	evidências que considerem tanto as necessidades biológicas quanto as psicossociais dos pacientes, visando dignidade, cidadania e qualidade de vida.
14	Compreender como crianças e adolescentes que vivem com HIV reconhecem e vivenciam sua participação nas decisões relacionadas ao cuidado em saúde Principais achados: o cuidado ainda é centrado no modelo biologicista e na terapia antirretroviral; a participação ocorre principalmente na execução do cuidado e não nas decisões; o método participativo favorece protagonismo, mas a autonomia ainda é limitada e influenciada por vulnerabilidades como estigma.	O cuidado é predominantemente centrado no tratamento medicamentoso e na lógica biologicista; a participação das crianças e adolescentes ocorre de forma limitada, mais voltada à execução do cuidado do que à tomada de decisão; fatores como idade, comunicação com profissionais e familiares e o estigma relacionado ao HIV interferem na participação; o uso de estratégias participativas favorece o protagonismo, a expressão de sentimentos e o desenvolvimento da autonomia, embora ainda existem barreiras para sua efetiva inclusão no processo decisório.	Cuidado participativo com foco na escuta qualificada, promoção da autonomia, inclusão da criança e do adolescente nas decisões e apoio psicossocial.
15	Analisar a classificação da adesão à terapia antirretroviral e a organização da assistência de enfermagem nos serviços especializados.	Evidenciou-se prevalência de adesão regular (41,1%) e baixa (39,4%) à terapia antirretroviral, e o nível de avaliação da assistência de enfermagem não foi determinante para os escores de adesão, apontando a necessidade de fortalecer a sistematização da assistência de enfermagem para promover melhor adesão medicamentosa.	Intervenção focada em assistência de enfermagem estruturada, sistematizada e educativa voltada à adesão à terapia antirretroviral, enfatizando vínculo terapêutico, orientação e acompanhamento contínuo.

16	Analisar as ações e experiências dos profissionais de saúde no cuidado a idosos vivendo com HIV/Aids durante a pandemia de Covid-19.	O cuidado aos idosos com HIV/AIDS foi impactado pela pandemia, exigindo adaptação das práticas profissionais, desafios relacionados ao isolamento social, proteção do paciente de risco e reorganização das rotinas de atendimento, além de enfatizar a importância do apoio interdisciplinar e estratégias de cuidado continuado em contextos de crise sanitária.	Cuidado interdisciplinar centrado na adaptação das práticas de enfermagem para idosos com HIV/Aids em contexto de pandemia, incluindo medidas de proteção, acolhimento, educação em saúde e organização do cuidado diante de desafios emergenciais.
17	Descrever a percepção dos enfermeiros sobre o processo de descentralização do atendimento ao HIV/Aids voltado à realização da testagem rápida.	Os enfermeiros destacaram que a descentralização do cuidado ao HIV ainda está fortemente vinculada à realização do teste rápido como porta de entrada para o sistema de saúde, mas que existem entraves como a limitação da atuação da equipe (com responsabilidade maior atribuída ao enfermeiro), lacunas nas capacitações e pouca integração entre níveis de atenção; ressaltou-se a importância do enfermeiro como agente ativo no cuidado às pessoas vivendo com HIV para fortalecer o processo de descentralização entre os níveis de atenção à saúde.	Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde centrada na realização da testagem rápida para HIV, no acolhimento, encaminhamento e ações educativas e preventivas, com ênfase na qualificação da assistência e integração entre níveis de cuidado.
18	Identificar fatores de risco associados ao diagnóstico de enfermagem de risco de infecção e ocorrência de infecções relacionadas à assistência em pessoas com HIV/Aids.	Determinados fatores de risco como maior tempo de internação, grau de imunossupressão e procedimentos invasivos foram associados à maior probabilidade de infecções relacionadas à assistência e ao risco de infecção em pacientes com HIV/Aids.	Cuidado de enfermagem focado em prevenção de infecções relacionadas à assistência (precauções de isolamento, higiene de mãos, monitorização rigorosa de sinais de infecção e manejo de dispositivos invasivos).
19	Analisar as representações do diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia.	Representações do diagnóstico de HIV/Aids revelaram tanto aspectos pessimistas relacionados aos estigmas (contaminação, aparência de “aidético”, morte iminente) quanto representações otimistas ligadas à ressignificação do diagnóstico como renascimento ou pertencimento social, além de uma hierarquia de preconceitos entre aqueles que usam antirretrovirais preventivamente, os que vivem com HIV e os que vivem com Aids; mesmo após avanços, estigmas de vergonha e medo persistem.	Cuidado de enfermagem centrado na promoção do enfrentamento de estigmas, escuta qualificada e ação integrada para ressignificar o diagnóstico e apoiar a adaptação psicossocial das pessoas vivendo com HIV/Aids.

		indicando a necessidade de enfrentamento nas práticas de cuidado em saúde.	
20	Analisar as implicações da descentralização da assistência às pessoas vivendo com HIV/Aids para a Atenção Primária à Saúde, considerando (re)produção ou redução de vulnerabilidades no cuidado.	A ampliação do papel da Atenção Primária à Saúde no atendimento de pessoas vivendo com HIV/Aids pode contribuir para ampliar o acesso e enfrentar vulnerabilidades, mas também revela desafios relacionados à precariedade dos serviços, violência simbólica, fragilidades nas práticas de cuidado e necessidade de estratégias que considerem interseccionalidade e vulnerabilidades sociais para fortalecer ações de cuidado integral.	Cuidado de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde com foco em ampliação da assistência às pessoas vivendo com HIV/Aids, enfrentamento de vulnerabilidades, práticas de cuidado integral e fortalecimento de ações preventivas e de acompanhamento continuado.
21	Analisar a prevalência e fatores que influenciam a adesão à terapia antirretroviral em pessoas vivendo com HIV.	A maioria (78,3 %) das pessoas vivendo com HIV apresentou adesão insuficiente à terapia antirretroviral; os fatores que mais influenciaram a adesão foram falta de medicação, intensidade das reações adversas e carga viral detectável.	Cuidado de enfermagem voltado à promoção da adesão à terapia antirretroviral, com enfoque em monitorização dos efeitos adversos, garantia do acesso à medicação e orientações de autocuidado para otimizar adesão terapêutica.
22	Reunir e analisar dados epidemiológicos sobre casos de Aids em crianças de 0 a 14 anos no Brasil ao longo de mais de quatro décadas.	Foram notificados 28.007 casos de Aids nessa faixa etária; houve aumento nos casos até início dos anos 2000 e, posteriormente, tendência estacionária com redução gradual até 2022; a maior incidência foi encontrada na região Sul e o grupo de 1 a 4 anos foi o mais afetado; uma porcentagem significativa de notificações não informou raça/cor.	Cuidado de enfermagem orientado à vigilância epidemiológica, educação em saúde e ações preventivas dirigidas à população pediátrica, com foco em redução da transmissão vertical e no acompanhamento sistematizado de crianças expostas ao HIV.

5 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão evidenciam que o cuidado às pessoas vivendo com HIV ainda é fortemente influenciado pelo modelo biologicista, no qual a assistência permanece centrada principalmente nos aspectos clínicos da infecção e no acompanhamento terapêutico. Embora esse tipo de cuidado seja fundamental para o controle da doença e para a melhoria das condições de saúde, os estudos analisados demonstraram que, em muitos contextos, as dimensões emocionais, sociais e subjetivas ainda recebem menor atenção durante a assistência.

Esse predomínio do modelo tecnicista foi identificado principalmente nos estudos de Santana *et al.* (2023), nos quais as intervenções de enfermagem estiveram voltadas, em sua maioria, para solicitações de exames laboratoriais, encaminhamentos e monitoramento clínico, com menor abordagem de questões sociais e emocionais. Resultado semelhante foi encontrado por Kinalski *et al.* (2023), que identificaram cuidado centrado predominantemente na terapia antirretroviral e na lógica biologicista, especialmente no atendimento de crianças e adolescentes vivendo com HIV. Além disso, Cabral *et al.* (2022) apontaram fragilidades na sistematização da assistência de enfermagem e necessidade de fortalecimento de práticas mais integrais no acompanhamento das pessoas vivendo com HIV.

Esse predomínio do modelo biologicista evidencia que, apesar dos avanços terapêuticos relacionados ao HIV, ainda persistem práticas centradas prioritariamente no controle clínico da doença, com menor valorização das necessidades subjetivas e sociais dos indivíduos.

Apesar disso, os estudos também demonstraram avanços na construção de um cuidado mais humanizado e centrado no usuário. Foi possível identificar que ações relacionadas ao acolhimento, à escuta qualificada, ao vínculo terapêutico e ao acompanhamento contínuo têm sido reconhecidas como estratégias importantes para melhoria da qualidade de vida e fortalecimento da adesão ao tratamento. Nesse sentido, os estudos de Metelski *et al.* (2025), Pinho *et al.* (2021) e Zepeda *et al.* (2024) evidenciaram que o vínculo estabelecido entre profissionais e usuários contribui para

maior confiança nos serviços de saúde, favorecendo a continuidade do cuidado e o enfrentamento das dificuldades relacionadas ao HIV.

Observou-se ainda que o cuidado integral depende não apenas da atuação individual do enfermeiro, mas também da organização dos serviços e da articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Alguns estudos demonstraram que fragilidades na comunicação entre serviços, limitações estruturais e dificuldades no processo de descentralização do cuidado podem comprometer a assistência prestada às pessoas vivendo com HIV, especialmente na atenção primária. Além disso, a falta de capacitação profissional para lidar com determinadas demandas, como sexualidade, envelhecimento e vulnerabilidades sociais, também interfere na qualidade do cuidado ofertado.

Outro aspecto relevante identificado nesta revisão foi a importância da enfermagem na promoção da adesão à terapia antirretroviral. Os estudos analisados mostraram que fatores como acolhimento, orientação em saúde, monitoramento contínuo e fortalecimento do vínculo terapêutico influenciam diretamente o seguimento adequado do tratamento. Em contrapartida, situações de vulnerabilidade social, presença de efeitos adversos da medicação, baixa escolaridade, uso de álcool e fragilidade das redes de apoio foram associadas à interrupção terapêutica e à piora das condições clínicas.

Nesse contexto, o enfermeiro se destaca como profissional essencial no acompanhamento das pessoas vivendo com HIV, atuando não apenas no controle clínico da doença, mas também no apoio emocional, na educação em saúde e no incentivo ao autocuidado. Os estudos demonstraram que práticas mais humanizadas e centradas nas necessidades dos usuários favorecem maior autonomia, fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde e melhor enfrentamento das dificuldades relacionadas ao diagnóstico.

A revisão também evidenciou o crescimento do uso de tecnologias em saúde como ferramentas de apoio ao cuidado de enfermagem. Foram identificadas tecnologias educativas e digitais voltadas à promoção da adesão terapêutica, educação em saúde e fortalecimento do autocuidado, como websites, portais informativos, painéis interativos e materiais educativos. Os estudos de Holanda *et al.* (2025), Lioi *et al.* (2025), Machado *et al.* (2025), Santos *et al.* (2024) e Celuppi *et al.* (2023) demonstraram que essas

estratégias podem ampliar o acesso à informação, facilitar a comunicação e fortalecer o engajamento dos usuários no tratamento.

Além dos aspectos clínicos e assistenciais, os estudos analisados evidenciaram que o estigma e as vulnerabilidades sociais continuam impactando significativamente a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV. O medo da discriminação, o silêncio em relação ao diagnóstico, o isolamento social e as dificuldades econômicas apareceram como fatores que dificultam tanto o acesso aos serviços quanto a continuidade do tratamento. Em alguns estudos, observou-se que o preconceito ainda está presente inclusive nos espaços de cuidado em saúde, o que reforça a necessidade de fortalecimento de práticas acolhedoras, éticas e livres de discriminação.

Dessa forma, os achados desta revisão demonstram que a melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV depende da ampliação de práticas de enfermagem voltadas ao cuidado integral, considerando não apenas os aspectos biológicos da infecção, mas também as necessidades emocionais, sociais e subjetivas dos indivíduos. Além disso, evidencia-se a necessidade de fortalecimento da educação permanente, da qualificação profissional e da articulação interdisciplinar, visando consolidar práticas mais humanizadas, resolutivas e centradas nas necessidades das pessoas vivendo com HIV.

Dessa forma, torna-se necessário fortalecer práticas de enfermagem que ultrapassem o modelo estritamente biomédico, incorporando estratégias voltadas ao cuidado integral, a adesão e permanência ao tratamento, bem como à redução do estigma, ao fortalecimento da autonomia e à promoção da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV.

Os achados desta revisão demonstram a necessidade de fortalecimento das competências do enfermeiro relacionadas ao acolhimento, comunicação terapêutica, enfrentamento do estigma e utilização de tecnologias educativas. Além disso, reforçam a importância da educação permanente em saúde e da sistematização da assistência de enfermagem como estratégias para qualificar o cuidado às pessoas vivendo com HIV.

Recomenda-se a realização de estudos primários que avaliem o impacto das intervenções de enfermagem sobre indicadores de qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV, especialmente em populações vulneráveis, idosos, adolescentes e indivíduos residentes em regiões com menor acesso aos serviços especializados.

6 CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura possibilitou compreender que a atuação da enfermagem exerce papel fundamental na melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV, abrangendo dimensões clínicas, educativas, psicossociais e de gestão do cuidado. Os estudos analisados evidenciaram que o cuidado de enfermagem vai além do acompanhamento medicamentoso e da realização de procedimentos técnicos, envolvendo práticas voltadas ao acolhimento, à escuta qualificada, ao fortalecimento do vínculo e à promoção da autonomia dos usuários.

Entre as principais intervenções de enfermagem identificadas nos estudos, destacam-se a realização de testagem rápida, solicitação e monitoramento de exames laboratoriais, orientações em saúde, aconselhamento, encaminhamentos para outros serviços da rede de atenção, acompanhamento contínuo dos pacientes e promoção da adesão à terapia antirretroviral. Além disso, foram observadas ações relacionadas à educação em saúde, prevenção, diagnóstico precoce, adesão terapêutica e redução da transmissão vertical quando aplicável, apoio ao autocuidado e utilização de tecnologias educativas, como websites, portais informativos, materiais educativos e estratégias lúdicas voltadas à adesão terapêutica.

Os achados também demonstraram que o cuidado integral constitui elemento essencial na assistência às pessoas vivendo com HIV. Estudos apontaram que práticas humanizadas, centradas no usuário e baseadas na construção de vínculo contribuem para redução da ansiedade, do medo, da insegurança e das dificuldades relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento. Nesse contexto, a enfermagem atua de forma importante no apoio emocional, no acolhimento das demandas subjetivas e no fortalecimento da autonomia e da participação dos indivíduos no próprio cuidado.

Entretanto, a revisão evidenciou que ainda persiste, em muitos contextos assistenciais, o predomínio do modelo biologicista e tecnicista, centrado principalmente em protocolos, exames e manejo clínico da infecção. Embora tais ações sejam fundamentais para o controle da doença, os estudos reforçam a necessidade de ampliação das práticas assistenciais para uma abordagem mais integral, que contemple aspectos emocionais, sociais e culturais envolvidos na vivência com o HIV.

Os fatores sociais, o estigma e as vulnerabilidades foram identificados como elementos que interferem diretamente na qualidade de vida e no cuidado das pessoas vivendo com HIV. O preconceito, o medo da discriminação, o isolamento social, as fragilidades econômicas, a baixa escolaridade e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde mostraram-se associados à pior adesão terapêutica, ao sofrimento emocional e maior vulnerabilidade ao adoecimento e à disseminação da doença. Além disso, o estigma relacionado ao HIV permanece como importante barreira para busca por diagnóstico, continuidade do tratamento e estabelecimento de vínculo com os serviços de saúde.

Dessa forma, os estudos analisados reforçam que o cuidado de enfermagem às pessoas vivendo com HIV deve ser desenvolvido de maneira integral, humanizada e livre de discriminação, considerando não apenas os aspectos biológicos da infecção, mas também os determinantes sociais e emocionais que atravessam a experiência do adoecimento. O fortalecimento das ações educativas, da educação permanente em saúde e das estratégias voltadas ao enfrentamento do estigma mostra-se essencial para a qualificação da assistência e promoção da qualidade de vida dessa população.

Por fim, conclui-se que a enfermagem ocupa posição estratégica no cuidado às pessoas vivendo com HIV, contribuindo significativamente para adesão ao tratamento, fortalecimento do autocuidado, redução das vulnerabilidades e promoção de uma assistência mais acolhedora, resolutiva e centrada nas necessidades dos usuários.

Como limitação deste estudo, destacam-se o uso de apenas duas bases de dados e a predominância de estudos nacionais, o que pode restringir a ampliação da análise para outros contextos internacionais. Além disso, por se tratar de revisão narrativa, os resultados dependem da interpretação dos estudos selecionados.

REFERÊNCIAS

AGRA, A. W. F. M., *et al.* Humanização do cuidado em enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 2, e20220474, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0474>. Acesso em: 12 Out 2025.

BARBOSA, S. L., *et al.* Idosos com HIV/Aids: ações e experiências dos profissionais de saúde em tempos de Covid-19. **REVISA – Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, Valparaíso de Goiás, v. 11, n. 4, p. 596-609, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n4.p596a609>. Acesso em: 12 Out 2025.

BOSSONARIO, P. A., *et al.* Fatores de risco à infecção pelo HIV entre adolescentes e jovens: revisão sistemática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, n. esp., e3697, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/B5xmsrN5X6jvVBXWG7KsGWB/?lang=pt>. Acesso em: 09 Out 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico: HIV/Aids 2024. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view. Acesso em: 10 Out 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: manual para a equipe multiprofissional. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf. Acesso em: 09 Out 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020–2028. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 31 Mai 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folhetim.pdf. Acesso em: 31 Mai 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos: módulo 1 – tratamento. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/aids/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos-modulo-1-tratamento/view>. Acesso em: 31 Mai 2026.

CABRAL, J. R., *et al.* Assistência de enfermagem e adesão à terapia antirretroviral. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 14, e10083, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10083>. Acesso em: 31 Mai 2026.

CELUPPI, I. C., *et al.* Practical Approach to Care Kit: inovação para a clínica do enfermeiro no manejo do HIV. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 32, e20230037, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0037pt>. Acesso em: 31 Mai 2026.

DAMIÃO, J. J., *et al.* Cuidando de pessoas vivendo com HIV/Aids na atenção primária à saúde: nova agenda de enfrentamento de vulnerabilidades? **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 132, p. 163-174, Jan/Mar, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213211>. Acesso em: 31 Mai 2026.

FERREIRA, P. S., *et al.* Prevenção e diagnóstico do HIV/Aids em idosos na Atenção Primária: (des)conhecimentos da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, n. 2, e20230315, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0315>. Acesso em 31 Mai 2026.

FONSECA, L. K. S., *et al.* Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: concepções de pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000200007. Acesso em: 31 Mai 2026.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Boletim epidemiológico: HIV/Aids 2018–2023. **Secretaria de Estado da Saúde de Goiás**, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/files/boletins/epidemiologicos/dst-aids/2024/boletim-hiv-aids-2018-2023.pdf>. Acesso em: 31 Mai 2026.

GONÇALVES, V. M.; BRITO, C. Vivendo com HIV: significados das inter-relações sociais nesta condição crônica. 2021. Disponível em: https://www.enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-202499/2357-707X-enfoco-15-e-202499.pdf. Acesso em: 31 Mai 2026.

HOLANDA, P. C. M., *et al.* Efetividade de tecnologia educacional sobre prevenção do vírus da imunodeficiência humana/aids: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 33, e4217, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7565.4217>. Acesso em: 31 Mai 2026.

KINALSKI, D. D. F., *et al.* Crianças e adolescentes que vivem com HIV: proposta de cuidado participativo em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44,

e20220190, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220190>. Acesso em: 31 Mai 2026.

LAGUARDIA, A. P., *et al.* Consulta de enfermagem às mulheres que convivem com HIV na perspectiva fenomenológica. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 28, e20230211, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0211>. Acesso em: 09 Out 2025.

LIMA, A. C. M. A. C., *et al.* Avaliação epidemiológica da prevenção da transmissão vertical do HIV. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 311-318, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400053>. Acesso em: 09 Out 2025.

LIMA, M. C. L., *et al.* Percepção dos enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV/Aids: testagem rápida. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, e20200428, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0428>. Acesso em: 09 Out 2025.

LIOI, F. M., *et al.* Construção e validação de Portal Informativo sobre a prevenção combinada do HIV. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 33, e4510, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7221.4510>. Acesso em: 09 Out 2025.

MACÊDO, S. M., *et al.* Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 2, p. 196-201, mar./abr. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200007>. Acesso em: 10 Out 2025.

MACHADO, A. S., *et al.* Usabilidade de website para promoção da adesão ao tratamento de adultos com HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 46, e20240112, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240112.pt>. Acesso em: 10 Out 2025.

MACIEL, K. L., *et al.* HIV/AIDS: um olhar sobre as percepções de quem vive com o diagnóstico. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 10, n. 3, e638, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.638>. Acesso em: 9 Out. 2025.

MARQUES, C. C., *et al.* Diagnóstico de enfermagem risco de infecção e infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes com Aids. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, eAPE00365, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00365>. Acesso em: 12 Out 2025.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. **IMS/UERJ; ABRASCO** Rio de Janeiro, 2001. p. 39-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312002000100014>. Acesso em: 12 Out 2025.

MELO, C. C., *et al.* Consulta de enfermagem às mulheres que convivem com HIV na perspectiva fenomenológica. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 28, e-1538, 2024. DOI: 10.35699/2316-9389.2024.40982. Acesso em: 31 Mai 2026.

METELSKI, F. K., *et al.* Melhores práticas no cuidado às pessoas que vivem com HIV em diferentes modelos de cuidado. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 13, e34, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769284152>. Acesso em: 31 Mai 2026.

MÜLLER, L. A., *et al.* Adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV em um centro de sorologia especializado. **Revista de Enfermagem da UFJF**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, 2025. Disponível em: DOI 10.34019/2446-5739.2025.v11.47690. Acesso em: 31 Mai 2026.

MUNIZ, C. G.; BRITO, C. O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia? **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, p. 1093-1106, Out/Dez, 2022. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213510>. Acesso em: 31 Mai 2026.

NEMES, M. I. B., *et al.* Adesão ao tratamento, acesso e qualidade da assistência em Aids no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 2, p. 207-212, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-42302009000200028>. Acesso em: 31 Mai 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *HIV/AIDS*. **OMS**, Genebra, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids>. Acesso em: 31 Mai 2026.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. **MedBook**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00104>. Acesso em: 30 Mai 2026.

PINHO, C. M., *et al.* Representações sociais de enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV: abordagem estrutural. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, e20200105, 2021. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200105>. Acesso em: 31 Mai 2026.

REIS, R. K.; GIR, E. Adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/AIDS: revisão de literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT099622>. Acesso em: 31 Mai 2026.

RIBEIRO, A. D., *et al.* Cases of AIDS in Individuals from 0 to 14 Years of Age in Brazil from the 1980 to 2022. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 26, e240080, 2026. Disponível em: DOI 10.1590/pboci.2026.080. Acesso em: 31 Mai 2026.

SANCA, A. M., *et al.* Diagnósticos de enfermagem a partir de narrativas de pessoas vivendo com HIV/AIDS em Guiné-Bissau. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, supl. 2, e20220633, 2023. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0633>. Acesso em: 31 Mai 2026.

SANTANA, V. S. F. V., *et al.* Problemas e intervenções de enfermagem identificados na consulta de enfermagem a pessoas que vivem com HIV. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 12, n. 1, e3782, 2023. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.26694/reufpi.v12i1.3782>. Acesso em: 31 Mai 2026.

SANTOS, F. S., *et al.* Gestão do cuidado às pessoas que vivem com HIV/Aids e as melhores práticas em saúde. **UNEB**, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/comciencia/article/view/17287>. Acesso em: 31 Mai 2026.

SANTOS, F. S., *et al.* Representações sociais entre gestantes vivendo com soropositividade para HIV: o discurso do sujeito coletivo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 37, e-021186, 2022. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1202>. Acesso em: 31 Mai 2026.

SANTOS, J. O., *et al.* Painel interativo como estratégia para adesão à terapia antirretroviral em crianças vivendo com HIV. **Enfermagem em Foco, Brasília**, v. 15, supl. 2, p. 193-197, 2024. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202425SUPL2>. Acesso em: 31 Mai 2026.

SHAW, G. M.; HUNTER, E. HIV transmission. **Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine**, v. 2, n. 11, a006965, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1101/cshperspect.a006965>. Acesso em: 11 Out 2025.

SILVA, F., *et al.* Usabilidade de website para promoção da adesão ao tratamento de adultos com HIV. 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12674654/>. Acesso em: 31 Mai 2026.

SILVA, O., *et al.* As atuações do enfermeiro relacionadas ao teste rápido anti-HIV diagnóstico: uma reflexão de interesse da enfermagem e da saúde pública.

Enfermagem em Foco, Brasília, v. 2, supl., p. 58-62, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2011.v2.nSUP.83>. Acesso em: 10 Out 2025.

SOARES, D. C., *et al.* Assessment of the accuracy, usability and acceptability of a rapid test for the simultaneous diagnosis of syphilis and HIV infection in a real-life scenario in the Amazon region, Brazil. **Diagnostics**, v. 13, n. 4, art. 810, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/diagnostics13040810>. Acesso em: 11 Out 2025.

SOUZA, A. N., *et al.* Humanização do cuidado em enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45435>. Acesso em: 11 Out 2025.

TEIXEIRA, P. C. S. Relato de experiência sobre desafios e cuidados à saúde de pacientes com HIV/AIDS. **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/45710>. Acesso em: 11 Out 2025.

UNAIDS. Global HIV & AIDS statistics — Fact sheet. 2025. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/fact-sheet>. Acesso em: 11 Out 2025.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Aids e infecção por HIV. **Tratado de infectologia**, São Paulo, v. 5, cap. 9, p. 165-196, 2015. Acesso em: 10 Out 2025.

VIEIRA, C. P. B., *et al.* Tendência de infecções por HIV/Aids: Aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, e20200051, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0051>. Acesso em: 11 Out 2025.

ZEPEDA, K. G., *et al.* Vivendo com HIV: significados das inter-relações sociais nesta condição crônica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 45, e20230328, 2024. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230328.pt>. Acesso em: 11 Out 2025.